

A RAÇA E O RACISMO COMO EIXOS ESTRUTURANTES DO SISTEMA INTERNACIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES PÓS-COLONIAIS DA PRIMEIRA GERAÇÃO

IAGO JACINTO PETRARCA¹; LUCIANA BALLESTRIN²

¹Universidade Federal de Pelotas– iagojpetrarca@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O campo e a disciplina de Relações Internacionais (RIs) são relativamente recentes, sua criação data do final da Primeira Guerra Mundial e foi primeiramente construída e pensada pelas grandes universidades do Norte - Global, a partir de uma perspectiva e de uma lógica masculina, branca e eurocêntrica. Durante os primeiros anos de sua criação e formulação teórica conceitual, a disciplina teve como centro e principal nível de análise os Estados e suas relações entre si e com o meio ao qual estão inseridos. Após alguns debates paradigmáticos que surgiram no campo da Teoria de Relações Internacionais ao longo dos anos, esse principal nível de análise foi contestado, por autores que questionariam essa visão essencialista da disciplina.

Alguns dos autores que questionaram essa visão, são os autores pós-coloniais, que já na sua primeira geração perceberam que existem relações de poder que são mais intrínsecas do que apenas as relações entre Estados, e que configuram, dessa forma, as atuais estruturas sociais, políticas e internacionais. Uma dessas questões que eles apontam, são as relações de raça e racismo e a relevância que elas têm nas Relações Internacionais, que alguns desses autores afirmarão que as entendendo, poderemos entender e encontrar padrões históricos do impacto que a violência colonial teve e ainda nas relações entre Estados. Esta pesquisa busca analisar como esses autores pós-coloniais da primeira geração deram suporte teórico para o debate contemporâneo sobre raça e racismo nas Relações Internacionais (visivelmente negligenciados pela disciplina), no contexto do encontro do pós-colonialismo com as RIs, a partir dos anos 1990.

Podem-se considerar, primeiramente, as contribuições de W.E.B. Du Bois, como precursoras na formulação de Teorias de Relações Internacionais que relacionem raça e o racismo como temas centrais. Sociólogo, afro-estadunidense, W. E. B. Du Bois publicou em 1925 um artigo chamado “*The Worlds Of Colors*” onde propõe que “O Problema dos Problemas”, nomeado, a estrutura global de exploração do trabalho, precisava ser revisado com respeito e relacionado à “sombra colonial” deixada pelos impérios europeus ANIEVAS; MANCHANDA; SHILLIAM (2015). Alguns anos depois, Du Bois escreve para a revista *Foreign Affairs*, fazendo uma análise sobre a guerra entre Etiópia e Itália e segundo os autores supracitados (IBIDEM, 2014, pg. 02):

Du Bois illuminated the crucial significance of race and racism as fundamental organizing principles of international politics; axes of hierarchy and oppression structuring the logics of world politics as we know it.

Du Bois formulou o que alguns autores chamam de “teoria internacional da linha de cores”, onde ele afirma que o problema do século vinte era o problema da linha de cores, a relação entre as raças escuras e claras, na Ásia e na África, na América e nas ilhas do mar. Segundo ele, foi um estágio desse problema que

causou a Guerra-Civil (DU BOIS, 1961 APUD ANIEVAS; MANCHANDA; SHILLIAM, 2015).

Du Bois é muito significativo, pois seus escritos serão resgatados por uma série de autores que procuram estudar o tema e seus conceitos darão base para vários estudos contemporâneos relacionados ao tema. É resgatado inclusive por autores pós-coloniais como Paul Gilroy, que em seu livro *O Atlântico Negro* (2001), usa a concepção da dupla consciência de Du Bois e questiona sua obra como “cânone emergente da história cultural africana americana” explorando o “impacto de seu pan-africanismo e anti-imperialismo sobre os elementos de seu pensamento”.

Com relação à primeira geração dos estudos pós-coloniais, chamado de um “pós-colonialismo anticolonial” que nos anos 1990, serão um catalisador da relação entre a Teoria de Relações Internacionais, os estudos pós-coloniais e o tema raça e racismo. Frantz Fanon é precursor entre esses, o vínculo inseparável entre colonialismo e racismo foi radicalizado por Frantz Fanon. Basicamente, para ele, o colonialismo era motor do racismo (BALLESTRIN, 2016).

2. METODOLOGIA

O trabalho trata de uma revisão analítica teórica, como parte das atividades sobre as leituras da bolsa de iniciação científica. A técnica utilizada é a de pesquisa bibliográfica em obras canônicas do pós-colonialismo, assim como em livros e artigos científicos da área das Relações Internacionais, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema raça e racismo não são estranho ao âmbito do Sistema Internacional, existem regimes e conferências internacionais, como a Conferência de Durban contra o Racismo, realizadas pela ONU em 2001, que tem como base estruturante esse tema. Mas ainda é difícil acharmos e localizarmos estudos teóricos de Relações Internacionais que tratem raça como eixo estruturante do sistema internacional. O que Gilroy, Du Bois e os demais autores trabalhados afirmaram, é que a raça e o racismo têm uma relação ligada e historicamente herdada das relações coloniais, onde houve um processo de hierarquização racial que pode ser observado em várias estruturas e relações atuais, tanto no âmbito doméstico como no âmbito das relações entre os Estados. Todos eles argumentam, com fatos históricos e internacionais que legitimam e provam esses padrões de relações.

4. CONCLUSÕES

O que esses autores vão trazer, portanto, é a possibilidade de abordarmos essas relações dentro da teoria de Relações Internacionais através de uma perspectiva anticolonial e que aceite e considere as relações de poder, assim como o impacto que o colonialismo teve naqueles que foram subjugados pelo seu sistema.

Mesmo sendo uma perspectiva deixada de lado pelos centros de estudos em Relações Internacionais, o debate vem crescendo e podemos observar que há autores que resgatam e relacionam os estudos desses autores com várias temáticas atuais e históricas das Relações Internacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANIEVAS,A; MANCHANDA, N; SHILLIAM, R. **Race, Racism and International Relations: Confronting the Global Colour Line**. Nova Iorque: Routledge, 2015.

BALLESTRIN, L. Condenando a Terra: desigualdade, diferença e identidade (pós)colonial.. In: Luis Felipe Miguel. (Org.). **Desigualdades e Democracia**. 1ed.São Paulo: Unesp, 2016, p. 365-398.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978 [1955].

CONNEL, RAEWIN. **A Iminente Revolução na Teoria Social**. RBCS vol. 27, nº80, outubro/2012.

FANON, F. **Peles Negras, Máscaras Brancas**. Salvador: Edufba, 2008 [1952].

FANON, F. **Os Condenados da Terra. Juiz de Fora**: Editora UFJF, 2010 [1961].

GILROY, P. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.